

Da Montanha, em 06 de abril de 2016.

## “O Fantasma!”

*Minhas queridas sementes!*

*Somos humanos e esses humanos só têm ambições porque elas dão mais força ao miserável corpo, à carne que depois vai apodrecer, será queimada, será comida pelos bichos, e se esquecem de que a alma é a única que reconhece Deus. A alma é a única coisa que vem de Deus e vocês se esquecem disso. Sempre dão mais importância a coisas como: “O que vão dizer?” “O que vão pensar de mim?”*



*Quanto às ambições, há algumas que são boas, e que a Servidora apoia. Tenham ambições como a de querer ajudar as pessoas que precisam. Atualmente, com as pandemias, podem fazer a depuração do sangue; com o zika, podem desenvolver – e já quase conseguiram – vacinas, mas a depuração do sangue será sempre o número 1 de nossa existência. Podem ajudar com o estresse e com a insanidade da humanidade e a indiferença. Já disse a vocês que dentro de 5 anos já não se falará, não haverá idiomas. Pois eu garanto a vocês que antes de cinco anos não se falará, e os dicionários não servirão para nada. As pessoas se comunicam entre elas, mas simplesmente por aquelas figurinhas ou simplesmente por abreviaturas, mas nunca com vocabulário completo, de tal forma que todos ficarão mudos, cegos e surdos e serão autômatos. Em sua loucura, o homem se permitirá qualquer coisa, as violações aumentarão muito, os abusos das crianças despedaçadas e as ilusões perdidas das mulheres maltratadas, é isso que está aí. E vocês sabem por que, minhas sementes? Porque se tem medo de falar com a verdade, porque se tem medo de dizer o que se pensa.*



*Uma vez, disse a uma amiga muito querida: Como vai o seu país? Como está nosso amigo em comum? E minha amiga respondeu: “Nunca dizemos o que pensamos para não ferir. Já sofremos muito e, por isso, não gostamos de dizer a verdade: para não sofrer!” E desde então não parou de ter*

*problemas com seu irmão, que foi acusado sem merecer por nosso amigo em comum; perdeu também um irmão que faleceu há pouco tempo, suas filhas não estavam com ele, se divorciou, tudo, aconteceu de tudo com ele, mas minha amiga me disse: “Não, aqui neste país não dizemos o que pensamos”.*

*Minhas sementes, o que é melhor: calar-se ou ajudar? No Ensino nunca se critica, nem se julga. A questão é falar simplesmente para poder compreender melhor. Aqueles que não compreendem, serão pegos por ‘seus pensamentos’; ou seja, criticar ou cochichar – não sei como se diz nos seus países.*



*Outra amiga me disse: “Jardinera, eu não sou dessas que vai falando de uns e de outros”. E eu lhe disse: “Minha querida Silvia, eu não lhe peço para criticar nem para julgar. Simplesmente é melhor ajudar. E hoje você compreendeu muito bem o que eu queria lhe dizer, porque você pagou muito caro e ainda está pagando – até com sua saúde: está com muita falta de ferro – e não encontrará paz, nem serenidade porque sua consciência não a deixará tranquila. Estou me referindo à Silvia Guti – já vai se identificar. É claro que ela não gosta da verdade, e a outra amiga também é do mesmo país.*

***Por favor, libertem-se! Por que esse veneno ainda permanece dentro de vocês? Por que acham que atualmente existem mais psicólogos e psiquiatras? Por que os estudos de psicologia estão no auge? Porque as pessoas precisam. Por que existem tantos centros e especialistas? Porque as pessoas têm uma necessidade de falar para esvaziar, para se livrar do veneno. Quando o veneno permanece, aparece a indiferença e a loucura.***

*Estas palavras, minhas queridas estrelas, - vindas de mim que digo sempre que vocês são as maiores e as mais maravilhosas,- de fato baixam um pouco a autoestima, mas se vocês são sinceras com vocês, reconhecerão que muitas vezes isso dói, mas essas verdades só ajudam.*

*Há uma garota que se chama Maria e que recebeu duas dessas verdades. Hoje está dando graças. São garotas, garotos mal acostumados, que têm de tudo, que se aproveitam do pai e da mãe, que os manipulam - como já*



*disse tantas vezes. E pensam que na sociedade todos somos iguais. Não! Ainda há muitas pessoas na sociedade que continuam cultivando o respeito, a educação e apreciam os valores que recebemos de nossos pais, que recebemos da sociedade há muitos anos. É preciso conservar esses valores até o final. Os valores dos jovens não têm fundamento, por isso são frágeis e frouxos. Os jovens são brilhantes, realmente são, mas não têm escrúpulos. Vocês devem ajudá-los, meus amados Mestres, os adultos devem ajudá-los. Tudo bem que digam o que pensam, mas ao menos terão sido advertidos.*

*Em um pequeno povoado, havia um casal que se amava muitíssimo. Viviam em paz, ele trabalhava e ela ficava em casa e também o ajudava. Um casamento normal, e estavam muito apaixonados. Mas, num determinado ano, houve uma epidemia, e eles sempre juravam um ao outro que se amariam para sempre.*

*Nessa epidemia, a esposa ficou doente e ele, muito preocupado, disse: “Minha amada, se algum dia um de nós se for primeiro, haverá um sinal para saber o que vê e o que está ao seu lado”. O marido estava realmente muito preocupado. A epidemia – poderia ser o zika, a gripe, a febre aviária, a dengue, a malária – o fato é que a pobrezinha da esposa foi ficando cada vez mais doente. E ela disse: “Estou morrendo, mas quero lhe pedir uma coisa: guarde-me sempre no coração e não torne a se casar. Seja fiel a mim, prometa-me que você será fiel, mesmo que eu morra.” E o esposo disse: “Claro que sim, minha amada, juro que serei fiel.” E a esposa morreu. Ele ficou desconsolado, ninguém conseguia ajudá-lo, ninguém conseguia lhe dar aquelas palavras, aquele carinho que faz uma pessoa se sentir amada. Era um vazio tão grande que ninguém conseguia preencher.*



*Passou um tempo, anos e aquele homem conheceu uma mulher amável, inteligente e, principalmente, muito bondosa. Trabalharam juntos e se apaixonaram. O esposo nunca se esquecia de sua primeira mulher, mas descobriu que, junto com sua nova companheira, ele era feliz e estava tranquilo. Podia cuidar das árvores, da natureza e estar novamente com seus amigos.*

*As primeiras noites se passaram bem, mas houve uma noite em que chegou um fantasma, e esse fantasma não o deixou dormir. E, no dia se-*

*guinte, conseguia dizer tudo o que tinha feito durante a noite e durante o dia anterior. No dia seguinte, se lembrava de que tinha trabalhado, que tinha saído mais cedo do trabalho, que tinha chegado em casa, que a comida estava feita, que sua esposa o amava, o adorava. No dia seguinte, o fantasma tinha lhe dito que tinha lavado sua roupa, que a havia passado, que tinham ido passear, que tinham amigos, que tinham ido a uma festa. Dizia tudo, tudo, tudo o que tinham feito. Tudo.*

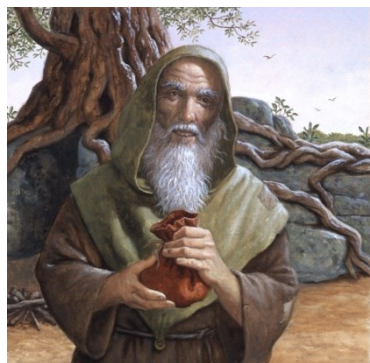
*E isso aconteceu por um dia, dois dias, meses e chegou a um ano, e ele não conseguia dormir. Sempre vinha aquele fantasma. Sempre, sempre vinha o fantasma e dizia: “Tenha cuidado, porque hoje você fez isso, ficou mais carinhoso com ela, você a ajudou, você comprou um presente para ela, vocês foram passear. Hoje você chegou a comprar-lhe um perfume”. Ficou desesperado e disse: “Não sei o que fazer com os fantasmas”. Explicou a sua segunda esposa e disse: “Talvez estejamos fazendo algo de ruim. Vamos levar mais flores a ela, vamos fazer doações”, mas o fantasma continuava lá.*



*Disseram a eles que havia um templo onde havia um sábio, um monge. O esposo foi até lá e disse: “Preciso que você me tire essa angústia, esse pesar, essa coisa que me afoga. Todas as noites tenho uns sonhos e me aparece um fantasma que me diz tudo o que eu faço durante o dia sem se esquecer de nada. Tem uma memória incrível. Diz quantas horas eu trabalhei, se eu caí, o que comi, a que horas comi, jantei. Tudo, tudo, sabe tudo e me conta tudo. Ele me vigia o tempo todo e não me deixa dormir”.*

*O monge olhou para ele, sorriu e lhe disse: “Coisa rara! Sempre soube que fantasmas não existem. Seria algo excepcional se você tivesse um. Veja bem, vou lhe dar uma receita: hoje à noite, você vai pegar um saco de pano, vai jogar um punhado bem grande de lentilhas dentro dele, vai amarrar bem e colocar debaixo do travesseiro e amanhã pergunte ao fantasma quantas lentilhas há nele”. “Só isso?” “Você vai ver”, “Mas é só isso?” “Sim, só isso!”. O homem triste volta para casa, janta e, antes de dormir, pega um punhado de lentilhas, o coloca no saco de pano, o amarra bem e o coloca debaixo do travesseiro, como o monge tinha dito.*

*Um detalhe importante, o monge tinha dito: “No dia seguinte, você vai perguntar ao fantasma quantas lentilhas há no saco. Se ele disser o número exato de lentilhas, você vai voltar aqui para me dizer e eu vou acreditar no fantasma. Se ele não souber quantas lentilhas há, você mesmo pode tirar sua conclusão.”*



*No dia seguinte, ele acordou e foi ver o monge e disse: “Aqui estou.” “Você fez o que lhe disse?” “Sim, aqui está o saco de pano amarrado com as lentilhas”. E o monge perguntou: “Quantas lentilhas há aí dentro?” E ele respondeu: “Não sei, eu não contei.” “Aí está a resposta: **era a sua consciência que não o deixava dormir, era a sua consciência que o deixava angustiado, era a sua consciência que lhe dizia que não tivesse paz, pois só dizia o que você já sabia.** Se você não contou as lentilhas, não pode saber a quantidade que o saco contém. Então, isso quer dizer que tudo aquilo era fruto de sua própria imaginação.”*

*É assim mesmo, minhas sementes, às vezes acreditamos que, quando sonhamos, temos pesadelos; ou vemos fantasmas onde não estão, medos, angústias... Basta acreditar no que não existe e **a consciência se coloca em seu lugar. Não se esqueçam disso.** Se vocês não contam as lentilhas, não saberão quantas há, mesmo que sejam poucas as que cabem em um punhado. Vocês veem como é simples? Então o homem voltou para casa, dormiu em paz, dormiu tranquilo, porque sua primeira esposa estava na Luz e feliz. Então ele abriu bem os olhos, abraçou sua mulher e começou a ser feliz; e sempre saíam de mãos dadas, sorrindo.*

*Porque temos o direito de sermos felizes, porque temos o direito de ter outra oportunidade, de refazer a vida – seja homem ou mulher – de continuar a vida com uma companheira ou um companheiro; mas se não disser a verdade, a consciência será como aquele homem que ficará dizendo sempre tudo o que você fez, o que disse. É a culpa! E vocês já sabem: a sua Servidora diz que **a culpa não existe - e isso é verdade -, que a culpa é a consciência em ação.** Mas, se não é a culpa, é a educação que nos deram e as mentiras que nos contamos.*



*Há um garoto muito inteligente, em quem eu colocava todas as esperanças, e agora ele está passando por um período de mentiras. Mente para si mesmo. Pensa que vai trabalhar como engenheiro, que vai ganhar muito dinheiro, que vai estudar e até que terá uma casinha e uma bicicleta. Pode ser – desejo de coração que isso aconteça – mas sua consciência não o deixará dormir, porque ele vai tomar outro caminho. Vocês já descobrirão porque, quando escreverem a ele – já fez isso uma vez – deixa o celular, desliga-o e pega outro com um número que ninguém conhece e, assim, engana os amigos e as pessoas que o amam e que querem seu bem. E quando ligam para ele e ele não responde, acham que ele se suicidou, que aconteceu algo de ruim a ele ou que está preocupado com alguma coisa. E, definitivamente, não é o caso. Está com uma amiga de ocasião fazendo coisas que não deve fazer, e acontecerá com ele o que aconteceu com aquele homem da história. Vai ter remorsos e sonhos muito feios como talvez sendo devorado por mãos ou ratos, porque é isso que acontece quando não se tem a consciência limpa.,*

*Então, agora vai sair de onde está e, se não importa para onde vai, os mesmos problemas o seguirão, os mesmos fantasmas e, em vez de **enfrentar a verdade e ter coragem de sair do inferno**, vai para outro inferno maior ainda, muito maior; e esse inferno é um túnel sem saída. Ele já sabe que tem uma amiga que espera por ele – vende produtos ou essências, não me lembro se são perfumes; não me lembro muito bem, vou perguntar. A única coisa a se fazer é não escrever a ele. Esqueçam, porque ele não vai responder. Ah! Mas desejo que seu tornozelo melhore. Quando vocês o virem digam a ele. Ele tem um ruído bem original. Ele toca violão e acompanha com o tornozelo. Além disso, tem a presunção de ser o mais inteligente de todos e de estar acima do Ensino. Por isso talvez tenhamos de chamá-lo de ‘Vossa Senhoria’. Vamos desejar que ele possa dormir tranquilo. Se tiver a consciência tranquila, os fantasmas não o acompanharão.*



**Minhas sementes, animem-se! O medo, nós rejeitamos. O medo vem com a ignorância. Quando ignoramos o que é, o que somos ou o que temos, em seguida se instala o medo. Enfrentem-no e ve-**

*rão que isso os livrará sempre de apuros; e não inventem desculpas para si mesmos. “Vossa Senhoria” encontra uma porta de saída, tem um amigo que se parece muito com ele - muitíssimo – mas seu amigo tem agora 50 anos e sua consciência começa a se manifestar porque não tem memória e tem que escrever tudo. Como todos, fica claro que é um clone, igual. Bem, talvez possam se ajudar mutuamente. Esse amigo também gosta de armar tudo e se meter na caverna, como eles dizem. Vamos mandar muito amor, pois eles precisam.*

***Com todo o meu amor!  
La Jardinera***

